Malaria

Autor(res)

Luiz Gustavo De Paiva Nunes
Sandra Da Costa Ribeiro Santos
Sabrina Souza Do Nascimento
Samyle Sucupira Marinho
Viviana Jeruza Raimundo
Vitoria Regina Soares Teixeira
Leticia Ap. De Oliveira Santos
Jéssica De Jesus Barbosa
Keisy Cristina Martins Dos Santos
Valtemir José Da Silva Junior

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Introdução
A malária é uma doença infecciosa potencialmente grave que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, particularmente em regiões tropicais e subtropicais. Causada por parasitas do gênero Plasmodium, a malária é transmitida principalmente pela picada de mosquitos Anopheles infectados. Este trabalho aborda a etiologia, a epidemiologia, os sintomas, o diagnóstico, o tratamento e a prevenção da malá

Etiologia
A malária é causada por protozoários do gênero Plasmodium. Existem cinco espécies principais que infectam seres humanos:
1. Plasmodium falciparum: A espécie mais letal e responsável pela maioria das mortes por malária.
2. Plasmodium vivax: Causa uma forma de malária recorrente devido a hipnozoítos que podem permanecer dormentes no fígado.
3. Plasmodium malariae: Causa uma forma crônica de malária.
4. Plasmodium ovale: Similar ao P. vivax, pode causar recaídas.
5. Plasmodium knowlesi: Uma espécie zoonótica que infecta primatas e humanos, encontrada principalmente no Sudeste Asiático.
Epidemiologia
A malária é endêmica em mais de 90 países, afetando principalmente regiões da África Subsaariana, Sudeste Asiático, América do Sul e Central. Estima-se que mais de 200 milhões de casos de malária ocorram anualmente, resultando em cerca de 400.000 mortes, a maioria das quais entre crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas.

Sintomas

Conclusão

A malária continua a ser um grande desafio de saúde pública global. Apesar dos avanços no diagnóstico, tratamento e prevenção, a doença ainda impõe uma carga significativa em muitas comunidades, especialmente na África Subsaariana. A erradicação da malária requer uma abordagem multifacetada, envolvendo esforços combinados de controle de vetores, acesso a tratamento eficaz, vigilância contínua e pesquisa para o desenvolvimento de novas ferramentas, incluindo vacinas.